



Especialistas  
falam da  
participação  
paterna no  
desenvolvimento  
do bebê



3

Sul tem  
experiência  
positiva com  
Conselhos  
Tutelares

4

Aumento da  
gravidez na  
adolescência  
mobiliza  
pediatras

8

Atriz de tv apóia  
crianças com  
câncer



12

Fique por perto.  
Acidentes são evitáveis.

CAMPANHA PELA PREVENÇÃO  
DE ACIDENTES NA  
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

# Cresce a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Infância e Adolescência

(pgs. 6, 7 e 11)

## PALAVRA DO PRESIDENTE



Angélica de Carvalho

**P**rezado(a) colega, Assumimos a direção da Sociedade Brasileira de Pediatria, com o compromisso de desenvolver um amplo trabalho,

que atenda expectativas e necessidades da maioria dos pediatras brasileiros.

Neste curto período de gestão - tomamos posse no final do mês de abril - algumas importantes ações já foram

implementadas. No que se refere à educação continuada, iniciamos os cursos itinerantes, começando por Boa Vista, em Roraima; e a promoção dos congressos regionais, sendo o primeiro em Recife, Pernambuco. Neste momento, estamos concluindo a reformulação do Centro de Informação Científica, que facilitará, além da confecção de *slides* a baixo custo, levantamento bibliográfico e consultas técnicas com rapidez e eficiência.

Estamos também trabalhando na organização do Curso de Reanimação Pediátrica, nos moldes do já tradicional Curso de Reanimação Neonatal. O

Jornal de Pediatria está sendo revisto e, nesta primeira fase, terá suplementos com temas de revisão já a partir de dezembro deste ano. Estamos, ainda, organizando a distribuição de todos os documentos científicos que se encontram à nossa disposição.

Quanto à formação em pediatria, os Grupos de Trabalho de Ensino, Residência e Pesquisa estão se empenhando no reconhecimento de serviços e na organização de seminário para discussão do ensino na especialidade.

Para concluir, dirigimos uma mensagem a você que ainda não é associado: estamos trabalhando intensamente

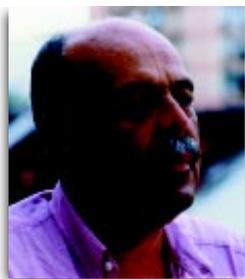
pela valorização de nossa especialidade e pelo resgate da dignidade de nossa profissão. Sua participação tem feito falta nessa caminhada. Junte-se a nós.

E a você, que já faz parte de nosso quadro de sócios, gostaríamos de lembrar que suas sugestões e críticas são muito valiosas para o crescimento de nossa entidade. Esteja sempre presente e não perca a oportunidade de assinar o Pronap com preço reduzido.

Um grande abraço,  
**Lincoln Freire**

Para falar com o presidente, o endereço eletrônico é: [sbpbh@net.em.com.br](mailto:sbpbh@net.em.com.br)

## PALAVRA DO DIRETOR



Beto Felício

**A**finada com as diretrizes definidas para o triênio 1998/2.000, a diretoria de promoção social da SBP propôs, em reunião

realizada em agosto, no Rio de Janeiro, uma Campanha Nacional de Prevenção de

Acidentes na Infância e Adolescência. A iniciativa nasceu sob o impacto dos dados epidemiológicos que demonstram o alto índice de injúrias e mortes originadas pelas chamadas *causas externas*.

Os acidentes são responsáveis por grande parte da morbidade e da mortalidade em crianças e adolescentes, tendo especificidades nas diferentes idades, o que exige orientação, assistência e recuperação próprias para as diversas faixas etárias. Ao pediatra e à

sociedade cabem investir em medidas de prevenção, assim como em adequadas formas de atendimento e reabilitação.

A Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Infância e Adolescência possibilita o envolvimento indispensável dos médicos, dos diversos setores, governamentais e não-governamentais, das sociedades científicas e da população em geral. Contribui dessa forma para a diminuição dos casos de acidentes e de suas conseqüências, ao mes-

mo tempo em que se constitui em fator relevante na melhoria das condições e qualidade de vida de crianças e adolescentes brasileiros.

Para encerrar, solicito o empenho de todos no prosseguimento da Campanha e enfatizo que só o trabalho coletivo poderá render os frutos desejados por toda a nossa SBP.

**João Régis**

Diretor de Promoção Social

## PALAVRA DO PEDIATRA



**A**ssociei-me à SBP em 1986 e recebo regularmente o Jornal de Pediatria, o informativo (agora SBP Notícias) e sou assinante do PRONAP.

Tanto o conteúdo como a apresentação do material têm melhorado muito. Sempre que possível, participo de congressos e cursos. Não frequento os Serões tanto quanto gostaria, devido à coincidência com os dias de plantão.

A classe médica passa por momentos difíceis, assim como outros profissionais. Os problemas econômicos do país se refletem nas nossas atividades. Com o desemprego crescente, é de se

esperar queda nos nossos rendimentos, dificultando, muitas vezes, a atualização profissional. Nesta gestão do dr. Lincoln Freire, percebemos preocupação nesse sentido, com a realização de atividades regionais.

Em relação às crianças e adolescentes, acho que o poder público deveria cumprir o que dispõe a Constituição: emprego para os pais, moradia digna, educação e saúde para a família. Na minha opinião, esta é a solução para a diminuição da violência, do consumo e tráfico de drogas e das crianças nas ruas - órfãs de pais vivos e de um país que não as ama. Como pediatras, temos que ir às ruas e socorrê-las, não esperando muito dos organismos ditos competentes.

Foi muito feliz a iniciativa da Campanha de Prevenção de Acidentes na Infância e Adolescência coincidir com o dia da criança. Não devemos esquecer de

orientar as famílias nos nossos consultórios, pois acidentes podem ser evitados.

A criança brasileira precisa de nós pediatras, e muitas vezes agimos como verdadeiros advogados, defendendo principalmente seu direito de viver saudavelmente ao lado de seus pais, recebendo o AMOR necessário para que cresçam em equilíbrio bio-psico-social. Vamos à luta. Com um amor cristão, venceremos.

**Carlos Alberto Andrade de Araújo**

atua nas áreas de Neonatologia, Terapia Intensiva Pediátrica e Pediatria Ambulatorial em Aracaju, Sergipe. Foi escolhido aleatoriamente para inaugurar este espaço, que a cada edição pretende ouvir um pediatra. Respondeu gentilmente a perguntas elaboradas pelo SBP Notícias. O espaço também está aberto para contribuições espontâneas, desde que acompanhadas de identificação (assinatura, nome completo legível, endereço, telefone para contato, e-mail se houver). As cartas devem ser enviadas para a sede da SBP (pelo correio, fax ou e-mail. Endereços no expediente) e serão publicadas na íntegra ou parcialmente, por critério de espaço.



### SBP Notícias

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria.

**Conselho Editorial:** Lincoln Freire, Wania del Favero e Reinaldo Martins.

**Editora e coordenadora de produção:** Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) /ENFIM Comunicação;

**Relações Públicas da SBP:** Andréa de Souza;

**Projeto gráfico e diagramação:** Paulo Felício;

**Estagiária:** Daniela Zdanowsky;

**Colaboram nesta edição:** Aline Meira, Ana Cristina Costa, Jenny Valverde, João Batista de Abreu, José Eudes Alencar, Virgínia Castro, os fotógrafos Angélica de Carvalho, Beto Felício, Adenor Gondim, Gustavo Alexandre Ferreira (MS) e Rogério Albuquerque e a ilustradora Mariana Massarani.

**Colaboraram também os funcionários da SBP;**

**Impressão:** Grafline Artes Gráficas e Editora Ltda. Av. Mem de Sá 69 - Centro - Rio de Janeiro- RJ. Cep 20230-150 Tel. (021) 221-6331.

**Endereço para correspondência:** SBP/ Rua Santa Clara, 292.Copacabana, Rio de Janeiro. CEP 22041-010. RJ. Tel./Fax (021) 548-1999.

E-mail: [sbp@imprensa.com.br](mailto:sbp@imprensa.com.br)  
Home page: <http://www.sbp.com.br>

## Diálogo sobre o desenvolvimento das crianças e a participação paterna

*Thiago é um bebê saudável e feliz. Para sua mãe, Marcela Portela Machado Ribeiro, isto é consequência direta da ativa participação do pai “em todos os pré-natais”, em toda a gestação e também depois do parto. Em carta que escreveu para o presidente da SBP, Lincoln Freire, ela conta que seu marido “ficou os quinze primeiros dias depois do nascimento em casa, dá banho,*

*papinha, mamadeira, água, remédios, participa de todas as consultas ao pediatra. Comentando nunca ter visto referência ao pai nas campanhas sobre gestação e amamentação, Marcela propõe até uma mobilização nacional sobre o assunto. Encampanando a idéia, o SBP Notícias ouviu dois especialistas no desenvolvimento infantil, um neurologista e um psiquiatra.*

### 1. O que dizem os estudos neurológicos e os estudos na área de saúde mental sobre o desenvolvimento do bebê nos três primeiros anos?

**Dr. Salvador Celia:** É principalmente nos três primeiros anos que estruturamos nosso funcionamento, que depende, não só da nutrição calórico-proteíca, mas também de uma vida social e afetiva de interações bem sucedidas. Nossos bilhões de neurônios e de conexões cerebrais (as pontes sinápticas) realmente se desenvolvem nesta época, sendo que, depois dos seis anos, já não o fazem com a mesma intensidade.



*Salvador Celia defende a necessidade de estimulação psicossocial adequada dos bebês*

Rogério Albuquerque

**Dr. José Luiz Dias Gherpelli:** O desenvolvimento do sistema nervoso da criança se dá principalmente nos primeiros anos de vida (se assumimos que o desenvolvimento intra-uterino transcorreu sem problemas). Fatores de natureza intrínseca (biológica) e extrínseca (ambiental) desempenham papel importante e complementar para que este desenvolvimento ocorra de forma adequada.



*Para José Dias Gherpelli é importante a participação paterna nas consultas pediátricas*

Rogério Albuquerque

### 2. E na vida intra-uterina, está comprovado que o feto já entende, ouve.. então podemos dizer que o diálogo entre pais e filhos deve começar desde a gestação?

**Dr. Salvador:** Estudos modernos vêm nos mostrando que o feto cursa uma espécie de pré-escola intra-uterina. Conforme ele vai se desenvolvendo, por exemplo, ao chegar no último trimestre, sua senso-percepção auditiva, visual e tátil está em pleno desenvolvimento. Em relação à auditiva, usando-se hidrofones,

viu-se que as vozes graves, como a masculina, chegam mais fortes do que os sons agudos de vozes femininas. Igualmente, também são conhecidos estudos de fetos que se acalmam ao ouvirem determinadas músicas e uma vez nascidos repetem o fenômeno.

**Dr. Gherpelli:** Na vida intra-uterina, o feto apresenta capacidade para reagir a estímulos sonoros a partir de determinada idade (há testes de avaliação fetal, realizados através de ultrasonografia, que mostram modificações do comportamento fetal em resposta a estímulos sonoros). Entretanto, isto não significa que o feto apresente capacidade de integração destes estímulos da mesma forma que uma criança maior. Para que isto aconteça é necessário que o sistema nervoso apresente um determinado grau de desenvolvimento. É improvável que um feto de seis meses de idade, apesar de já ser capaz de ouvir e reagir a sons, seja capaz de integrá-los, compreendendo seu significado.

### 3. Qual a importância da participação do pai na gestação, no pré-natal, nas consultas pediátricas e no desenvolvimento do bebê?

**Dr. Salvador:** Os pais precisam ser reforçados para a parentalidade, serem apoiados e estimulados para desenvolverem atividades com os bebês, como segurar no colo, cantar, falar, contar histórias, brincar com eles. Não dependerá apenas do tempo gasto, e sim da qualidade desta interação, para que seja reforçada a autoestima dos pais e dos bebês.

**Dr. Gherpelli:** Durante a gestação, o pai deve fornecer o suporte emocional à gestante e desenvolver sua adaptação à paternidade. Com isto, ele estará mais preparado para compreender os momentos difíceis que porventura ocorram. Sua participação durante as consultas pediátricas é importante, pois facilita a compreensão das várias etapas do desenvolvimento da criança, estimulando-o a participar ativamente delas.



Beto Felício

### 4. O sr. tem conhecimento sobre a existência de algum estudo sobre a participação paterna no desenvolvimento do bebê?

**Dr. Salvador:** Existem vários estudos como os de Brazelton, Pedersen, Bernard e outros, que comprovam os efeitos da participação paterna no desenvolvimento do bebê. O apoio emocional do pai e sua presença no parto está associada a uma redução da necessidade de aplicação de sedativos. A própria amamentação é também influenciada pela presença paterna. Igualmente a presença do companheiro é tida como fator primordial para prevenir a depressão pós – parto, que pode ocorrer em 15% das mulheres. A presença do pai favorece, segundo pesquisas, um melhor desenvolvimento mental tanto do QI, como do QE.

**Dr. Gherpelli:** Não existem estudos específicos sobre o papel do pai no desenvolvimento do sistema nervoso, entretanto, a imagem paterna é importante no desenvolvimento bio-psico-social do ser humano.

*O psiquiatra Salvador Celia é presidente do Departamento Científico de Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Pediatria. José Luiz Dias Gherpelli preside o Departamento Científico de Neurologia da SBP.*

# Conselhos Tutelares lutam pelos direitos da criança

*No Rio Grande do Sul a experiência é um sucesso*

Foi em 13 de julho de 1990 que os pequenos brasileiros começaram a ganhar mais espaço na briga pela cidadania, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Até então, eram regidos pela mesma legislação dos adultos e recebiam tratamento que não os identificava como pessoas em processo de desenvolvimento. Desde o final do século XIX, em diversos países já se organizavam movimentos para tentar assegurar mais direitos à infância e à adolescência. Mas só em 1989, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança foi aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas.

Para que fossem cumpridas todas as exigências deste acordo, o Brasil precisou adequar suas leis e, em 1990, surgiu o ECA, assegurando, em seus 267 artigos, os direitos à liberdade, à vida, à dignidade, à saúde e à educação. Foram também criadas instâncias fiscalizadoras, com a função de acompanhar de perto os problemas vividos pela comunidade, analisando casos que infrinjam as leis do Estatuto e evitando que estes precisem chegar às mãos da justiça. Assim surgiram os Conselhos Tutelares (CT's), sediados nos municípios de todos os estados do Brasil – até dezembro de 1997, somavam 1.210.

“O Conselho Tutelar é mais do que um órgão que zela pelos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Seus cinco membros são escolhidos pela comunidade e fazem a intermediação com o poder público”, diz Célia Silvany, presidente do Departamento dos Direitos da Criança e do Adolescente da SBP. A pediatra conta que foi a partir da implantação do Estatuto, que a sociedade passou a encarar problemas graves como o trabalho escravo de menores, o turismo sexual e a prostituição infantil. Segundo a dirigente da entidade, é grande o papel do pediatra no cumprimento do Estatuto. “Ele pode identificar uma suspeita ou confirmar maus-tratos. Deve prestar atenção aos *acidentes* que aconteçam com frequência com seu pacien-

te, comunicar ao Conselho Tutelar de seu município ou, na falta deste, ao Juizado da Infância e da Adolescência”. E acrescenta: “O médico tem proteção legal até mesmo para uma denúncia sigilosa”, e deve estar atento também aos maus tratos psicológicos.

lheiros por noite. Os Conselhos Tutelares de Porto Alegre têm reuniões semanais com todo o colegiado e fóruns de debates entre a sociedade civil, secretarias dos governos municipal e estadual, além de participantes do Ministério Público.

Um exemplo destes fóruns é o que



*A evasão escolar é um dos graves problemas da educação brasileira*

## Como funcionam e o que fazem

Em Porto Alegre, RS, a história dos Conselhos Tutelares vem sendo muito bem sucedida. Existem cerca de 600 Conselhos. Na capital são oito, divididos por micro-regiões: uma para cada 150 mil a 200 mil habitantes. Esta divi-

**O Conselho Tutelar é mais do que um órgão que zela pelos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Seus cinco membros são escolhidos pela comunidade e fazem a intermediação com o poder público**

são facilitou o atendimento de cerca de 32 mil crianças por dia na capital. Além do expediente diário, a Micro 8 (localizada no Centro) por exemplo, funciona 24 horas, com plantão de dois conse-

aborda a questão da educação. Em parceria com as secretarias de governo municipal e estadual, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre envia representantes para discutir com a rede pública de ensino itens como a evasão escolar. Nestes encontros, os diretores e professores das escolas podem expor suas dificuldades e passam a contar com o apoio do Conselho Tutelar da micro-região onde a criança mora, para tentar descobrir o motivo do abandono da sala de aula. “O Conselho entra em campo quando percebe que a escola já fez todo o possível para reconquistar o aluno, seja diretamente ou por intermédio dos pais e responsáveis”, explica Anairton Ramon Delatorre, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre.

Segundo Delatorre, o que diferencia os Conselhos da capital gaúcha dos demais é sua composição. Desde 1992, quando tomou posse o primeiro grupo de

Conselheiros Tutelares nesta região, uma lei criada pelo Conselho Municipal, prevê e exige a presença de 14 membros de Organizações Não-Governamentais (ONG's) e sete membros que pertençam a organizações do governo. “A Ordem dos Advogados do Brasil funciona como um dos órgãos indiretos de apoio”, conta.

O vice-presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), sociólogo Charles Prates, também concorda com o progresso dos Conselhos Tutelares, mas admite que faltam diretrizes orientadoras para a ação destas entidades e que muitos Conselhos existem apenas no papel, em virtude do descaso do Poder Executivo, que não os apóia adequadamente. O pediatra Reinaldo Martins, membro do Conselho Acadêmico da SBP, acrescenta que os Conselhos Tutelares são a base da operacionalização do ECA e que “infelizmente a maioria deles não funciona ou funciona mal”.

O que faz da capital gaúcha um exemplo para os demais Conselhos Tutelares é a interação com a comunidade. No caso da Micro 8, muitas solicitações são encaminhadas pela Polícia Militar. A Polícia Civil também age como parceira e possui um núcleo especializado para casos que envolvam crianças e adolescentes. “A Delegacia Especializada da Criança e do Adolescente (DECA) foi criada no mesmo momento da implantação do Estatuto e trata dos casos de infração que o Conselho Tutelar acompanha”, diz a assistente social Vera Lúcia Cintra, que faz parte do Conselho Tutelar da Micro 8.

Ela conta que as micro-regiões de Porto Alegre têm feito diversos debates com as Secretarias de Governo para resolver casos que não estavam previstos na implantação dos Conselhos Tutelares, mas que são importantes na rotina do atendimento. Um deles é o das adolescentes grávidas que querem ficar com seu bebês. “Estamos batalhando por casas de apoio para que estas meninas possam trabalhar e criar seus filhos. Não podemos lhes negar este direito”, conclui.

## SBP promoverá fórum de defesa profissional

*Entidade luta por melhores salários e contra a indústria de erro médico*

**O** Rio de Janeiro vai sediar em março do próximo ano um fórum nacional de defesa profissional, organizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), para debater propostas que fortaleçam a luta por melhores condições de trabalho e remuneração adequada. O encontro discutirá alternativas para enfrentar a crise na área de saúde, como as cooperativas de especialidades, as centrais de convênio e o Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam), proposto pela Associação Médica Brasileira.

A defesa profissional ganhou novo impulso na SBP, a partir do entendimento de que a entidade deve orientar também os interesses dos pediatras nos aspectos econômicos e no campo jurídico, incluindo eventuais acusações de erro médico. Entre as principais reivindicações estão o reconhecimento, pelas seguradoras e empresas de medicina de grupo, da necessidade de uma segunda consulta no espaço de 30 dias para as crianças na faixa de zero a dois anos – que a Unimed-Rio já reconhece – e adolescentes, e de pelo menos uma consulta para as gestantes no último trimestre, prática adotada pela Unimed de Londrina, no Paraná.

**O pediatra sofre com as péssimas condições de trabalho, tanto na área privada, quanto no setor público, com os baixos valores dos salários e das consultas**

A diretora de Defesa Profissional da Sociedade, Eliane de Souza, e o presidente do Departamento Científico de Defesa Profissional da entidade, Arnaldo Pineschi, consideram que o maior desafio da atual diretoria da SBP é a busca de uma ação concreta diante da crise que a saúde atravessa no País. “O pediatra sofre com as péssimas condições de trabalho, tanto na área privada, quan-

to no setor público, com os baixos valores dos salários e das consultas, afirma a dra. Eliane, ex-presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais.

Arnaldo Pineschi defende um trabalho conjunto com os conselhos regionais e sindicatos. “A SBP deve integrar-se em todas as frentes que visem o aprimoramento científico, o acesso à pós-graduação, a valorização do honorário e o interesse ético pela especialidade. No Rio, a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) e o Conselho Regional de Medicina (Cremerj) desenvolveram um minucioso estudo sobre as condições das emergências pediátricas, abordando os aspectos teóricos, éticos, de valorização do profissional, de condições de funcionamento e de trabalho. Isso é uma mostra de integração”.

A Lei 3999/61 estabelece o piso de três salários mínimos por uma jornada semanal de 20 horas, apesar dos esforços das entidades médicas para elevar estes valores. No Governo Itamar Franco, a Federação Nacional dos Médicos, com o apoio da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina, conseguiu aprovar no Congresso a elevação do piso para R\$ 1.227,00, mas o presidente da República vetou o projeto.

“No Governo Fernando Henrique, nós retomamos o projeto e o presidente tornou a vetá-lo em 1996. Como a lei ainda está em vigência, alguns empregadores se utilizam dela para justificar os baixos salários”, frisa Eliane de Souza, pediatra há 19 anos, dos quais 13 trabalhando no CTI do Hospital João XXIII, pertencente à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

“No setor público, a situação é muito ruim. Um pediatra que trabalhe em posto de saúde tem piso salarial extremamente baixo”. De acordo com dra.

Eliane, o problema da remuneração é mais grave nos grandes centros urbanos, onde a oferta de médicos é maior. Ela sugere um levantamento nacional sobre os padrões salariais e de remuneração de consulta.

Arnaldo Pineschi considera fundamental que a tabela do SUS se aproxime



da Lista de Procedimentos Médicos (LPM) da AMB. “Os valores pagos pelo SUS hoje são simplesmente ridículos, tanto para consulta, como para a sala de parto e outros procedimentos com internação. É importante que haja discussão nos estados sobre o assunto, para depois serem aglutinadas num evento nacional”. Pineschi lembra que só em 1995 uma portaria do Ministério da Saúde reconheceu o trabalho do pediatra na sala de parto, mas os valores, como os de toda a tabela do SUS, são muito baixos.

Segundo Eliane, o objetivo é fazer com que as seguradoras utilizem os valores da LPM como parâmetro. “A gente sabe que as diferenças regionais são

muito grandes, mas pelo menos um médico lá do Acre, por exemplo, poderá usar estes valores como referência. Estamos negociando primeiro com a Unimed, que é uma cooperativa e valoriza mais o trabalho do médico”.

“A LPM satisfaz parcialmente, pois ainda não inclui a consulta de gestante no terceiro trimestre. Esta é uma das razões de estudarmos a elaboração de um protocolo em relação às consultas e ao atendimento em sala de parto junto às Unimeds, seguradoras e empresas de medicina de grupo”, explica Arnaldo Pineschi.

Eliane de Souza afirma que a atitude do presidente da SBP, Lincoln Freire, de participar das reuniões de Defesa Profissional é muito significativa e estimulante. “Com sua presença, ele confirma o apoio ao Departamento e à Diretoria de Defesa Profissional. Este setor precisa ser financiado pela própria SBP. Estas reuniões envolvem gastos, que não podem ser bancados por patrocinadores”, diz a pediatra mineira.

### Sociedade de Pediatria do Espírito Santo fecha acordo com Unimed

Depois de várias reuniões, a Sociedade Espírito-santense de Pediatria (Soespe) e a diretoria da Unimed de Vitória fecharam um acordo considerado satisfatório para as duas instituições, e que poderá servir de exemplo para conquistas nacionais da categoria médica. Segundo a presidente da entidade, Sara Lopes Valentim, o objetivo é fazer valer o valor real de uma consulta pediátrica, da qual - é sempre bom lembrarmos - faz parte a relação médico-paciente, o diagnóstico e o tratamento completo da patologia.

Para se ter uma idéia, foi acordado que para puericultura, doença reumática, glomerulonefrite, síndrome nefrótica, infecções do trato urinário, bronquiolite e pneumonia aguda, o paciente tem direito a uma consulta ao mês e mais dois desdobramentos num intervalo de 21 dias mediante preenchimento do formulário Solicitação de Procedimentos Ambulatoriais (SEIP). Para otite média aguda, amigdalite, sinusite, celulite, hepatite viral, varicela, PTI, gengivo estomatite herpética, gastroenterite aguda e asma aguda, está prevista uma consulta ao mês, com a possibilidade de mais um desdobramento.

# Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes

*mobiliza pediatras, chama a atenção da população e sensibiliza o governo federal*

**O** outubro, o mês da criança, foi também um marco para a Sociedade Brasileira de Pediatria e suas filiadas em todo o Brasil, com o lançamento da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Infância e na Adolescência. Organizada pela Diretoria de Promoção Social, Departamento de Segurança Infantil e Departamento de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, a iniciativa contou com apoio do UNICEF. Segundo o presidente, dr. Lincoln Freire, pela primeira vez em sua história, a SBP saiu às ruas, congregando pediatras, profissionais de saúde em geral e conseguindo a adesão da população: “descobrimos o nosso poder de mobilização”, comenta.

O lançamento da campanha, realizado no dia 12 de outubro na maioria das capitais, teve ampla cobertura dos meios de comunicação e não passou despercebido também do poder público. Pelo contrário, obteve imediato apoio dos Ministérios da Saúde e da Educação. No dia seguinte, o ministro Paulo Renato de Souza assinou documento, recomendando o Projeto Escola Segura – elaborado pelo Departamento de Segurança Infantil da SBP – ao presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação, Ramiro Wahrhafting.

Ainda em Brasília, o ministro José Serra, durante a solenidade comemorativa da Semana da Criança, aprovou a criação do Comitê para Prevenção de Acidentes e Violências na Infância e Adolescência - com a Portaria nº 3.733, de 14 de outubro de 1998. O organismo tem a participação de dois representantes da SBP, o dr. José Américo de Campos, presidente do Departamento de Segurança Infantil e a dra. Rachel Niskier, que integra a Diretoria de Promoção Social e o Departamento de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A realidade justifica a preocupação: De acordo com o último estudo divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as “causas externas” - violência e acidentes - constituem o segundo fator mais importante de mortalidade no Brasil, em geral. Mas na faixa etária que vai de cinco a 19 anos, já estão em primeiro lugar, segundo os números do Ministério da Saúde de 1996. Naquele ano, foram 22.012 óbitos na faixa abaixo de 19 anos. E pior, esta situação vem se agravando, inclusive entre as crianças de um a quatro anos.

Entre as “causas externas” de mortes entre crianças e adolescentes, chamam a atenção os acidentes de trânsito - quase 7 mil em 1996 - e mesmo aqueles muitas vezes banalizados no nosso dia-a-dia, como os

acidentes domésticos, os que ocorrem nas escolas e creches. Segundo dra. Maria Tereza Costa, coordenadora executiva da Campanha e presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ), em algumas capitais, como no Rio de Janeiro, os fatores externos já estão em primeiro lugar como responsáveis por óbitos em crianças a partir de um ano e adolescentes.

Para se ter uma idéia da gravidade até econômica da questão, ano passado, o Sistema Único de Saúde (SUS) gastou com 227.908 internações de pacientes entre 0 e 19 anos, relacionadas a “causas externas”, mais de R\$ 58 milhões. E ainda não se tem um levantamento estatístico preciso das seqüelas deixadas por estes acidentes. Esta é, de acordo com o dr. José Américo de Campos, uma das importantes tarefas que



O ministro José Serra, da Saúde, recebeu do dr. Lincoln Freire a camiseta da Campanha

se colocam agora para hospitais, pediatras e autoridades: “é preciso conhecer para prevenir”, alerta. Para o dr. João Régis, diretor de Promoção Social da SBP, o balanço das atividades de lançamento foi extremamente positivo – com eventos em praça pública e os Sêrões Brasileiros de Pediatria que discutiram o tema em todo o país – e a participação de todos deve continuar. A Campanha se estende até o ano 2.000.

## Atividades no Brasil

### Rio de Janeiro

No Dia da Criança, a Praia de Ipanema iluminada por um típico sol de verão em plena primavera, foi palco de uma revoada de balões coloridos, dando início à Caminhada de abertura nacional da Campanha, que mobilizou pediatras, crianças e amigos. Com a ajuda de artistas circenses, durante todo o percurso - do Posto 10 ao Arpoador - houve distribuição de pan-

fletos e adesivos para o público. Ao término, um show dos atores-acrobatas Irmãos Brothers mostrou esquetes bem-humorados sobre prevenção de acidentes no lar e no trânsito.

### Minas Gerais

Em Belo Horizonte, dia 12 de outubro, cerca de 20 mil pessoas, que se reuniram no Parque das Mangabeiras para assistir às apresentações do XII Fantástico Mundo da Criança, tomaram conhecimento da Campanha, por intermédio de folhetos educativos e balões coloridos distribuídos por pediatras. O lançamento oficial aconteceu para uma platéia que lotou o Teatro de Arena. Além disso, a Campanha foi divulgada durante o 8º Congresso Mineiro de Pediatria, que reuniu cerca de mil pediatras, entre os dias 6 e 9 de outubro, na Associação Médica de Minas Gerais. Durante o evento, integrantes do Departamento de Segurança Infantil da SBP debateram com os congressistas estratégias para a prevenção de acidentes.

### Paraíba

No dia 11 de outubro, uma passeata reunindo pediatras e outros profissionais de saúde, tomou conta da Praia de Tambaú, em João Pessoa, com a distribuição de folhetos, cartazes e adesivos da Campanha. A dra. Mariângela Barbosa, presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria, destacou a mobilização conjunta com a Secretaria de Saúde do Estado e do Município, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Corpo de Bombeiros, o Hospital Universitário Lauro Wanderley e a Clínica Dr. Constantino. Dia 22 de novembro, o 5º Fórum Paraibano de Adolescência, discute, entre outros temas, a questão da violência e dos acidentes por causas externas.

### Alagoas

Em Maceió, também uma Caminhada de pediatras e seus familiares, marcou o lançamento da Campanha, 18 de outubro, Dia do Médico, na Praia de Pajuçara. Foram distribuídos panfletos e adesivos. A manifestação, organizada pela Sociedade Alagoana de Pediatria, contou com o apoio do Sindicato dos Médicos e da Sociedade Alagoana de Medicina. Foi uma importante mobilização, segundo o dr. Francisco José Soares, presidente da filiada.

### Santa Catarina

O lançamento da Campanha aconteceu em Florianópolis, dia 9 de outubro. No Largo da Alfândega, foram montadas barracas cedidas pelo Exército,

nas quais ocorreram várias atividades. Entre elas, um bingo para as crianças sobre o tema Acidentes na Infância e uma exposição de cartazes, plantas tóxicas, animais peçonhentos. Pediatras, enfermeiras e outros profissionais de saúde – todos com a camiseta da Campanha – fizeram demonstração de aspectos de prevenção e os procedimentos em caso de acidentes. A coordenação ficou a cargo da Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP), com o apoio do Hospital Infantil Joana de Gusmão, Hospital Universitário, Fundação Viva Vida e Associação Catarinense de Medicina, entre outros. A Campanha também foi lançada em várias cidades do interior, como Joinville, Jaraguá do Sul, Tubarão e em Blumenau, em novembro, durante a II Jornada



Liliane Gomes

Em Belo Horizonte, vários artistas animaram a festa do lançamento oficial

Pediátrica do Centro de Pediatria do Vale do Itajaí.

### Bahia

A Campanha foi lançada no dia 13 de outubro, em Salvador, na sede das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). O evento foi organizado pela Sociedade Baiana de Pediatria (SOBAPE), com apoio do UNICEF. Na abertura, foram distribuídos cartazes, folhetos e adesivos da Campanha. Ao final, o evento desdobrou-se em grupos de discussão, com a participação de médicos, profissionais de saúde, estudantes, crianças e adolescentes, além de pais.

### Sergipe

A Campanha foi articulada com as Secretarias de Saúde, Educação e Ação Social em nível estadual e municipal, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Pastoral da Criança e o Detran. No dia 9 de outubro, a pediatra Ana Maria Barreto Lima, fez uma palestra educativa intitulada *Acidentes na Infância e na Adolescência – como prevenir*, durante a Festa da Criança no Centro de Saúde Maria do Céu, em Aracaju. A programação incluiu ainda uma palestra do dr. Byron Emanuel, dia 14, sobre o tema *Acidentes na Infância e na Adolescência*.

### Rio Grande do Norte

Em Natal, a Campanha foi lançada em meio à programação da Semana da Criança, de 13 a 18 de outubro, denominada *Natal pela Criança*. Organizada pela Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte (SOPERN), incluiu um ciclo de palestras no auditório

do SESC com temas como *Acidentes na Infância* – abordado pela dra. Maria Spinelli, presidente da SOPERN – *Uso de Drogas e Álcool na Infância e Juventude*, *Violência Familiar* e uma mesa-redonda sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

### Ceará

A diretoria da Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP) uniu a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes à Campanha Estadual de Prevenção de Maus-Tratos, com o objetivo de sensibilizar um maior número de pessoas. Nos dias 12 e no dia 17, foram realizados eventos em *shoppings centers*, com temática de acidentes na infância. Pediatras da SOCEP, vestidos com a camiseta da Campanha, fizeram a distribuição de folhetos educativos.

### Espírito Santo

O dr. Valmin Ramos da Silva, membro do Departamento de Segurança Infantil da Sociedade Espírito-santense de Pediatria (SOESPE), realizou um levantamento dos atendimentos decorrentes de acidentes, de janeiro a setembro deste ano, no Pronto Socorro do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, em Vitória. Os dados foram apresentados durante o último Serão Brasileiro de Pediatria, quando foram traçadas estratégias de trabalho junto aos médicos e à população.

### Distrito Federal

As atividades na capital federal tiveram início no dia 8 de outubro, com o Fórum de Prevenção de Acidentes na Infância realizado no Hospital Materno-Infantil de Pediatria de Brasília. A campanha foi lançada oficialmente no dia 14, com a presença dos secretários de Saúde e Educação do Distrito Federal, durante o Simpósio de Acidentes na Infância, no encerramento da XIX Jornada de Pediatria de Brasília.

### Goiania

A Sociedade Goiana de Pediatria realizou a distribuição de folhetos explicativos sobre a Campanha, alertando a comunidade sobre as estatísticas e a importância da prevenção em todas as instâncias de acidentes na faixa etária de zero a 20 anos.

### Mato Grosso

Em Cuiabá, a Sociedade Matogrossense de Pediatria (SOMAPE) promoveu uma semana de eventos, entre os dias 12 e 19 de outubro. O lançamento da Campanha ocorreu dia 13, no Espaço Cultural *Shopping Goiabeiras*. Dia 16, um evento organizado pela Secretaria Municipal de Saúde, na Praça da República, reuniu crianças e adolescentes para atividades teatrais, vídeos e distribuição de material educativo, com boa repercussão segundo o presidente da SOMAPE, dr. Euze Carvalho.

### Pará

Em Belém, o lançamento da Campanha aconteceu com uma grande festa na Praça Batista Campos, organizada pela Sociedade Paraense de Pediatria (SPP). Palhaços da Trupe Serelepe animaram a garotada, en-

quanto o Centro de Informações Toxicológicas (CIT) realizou uma exposição de animais peçonhentos, visando alertar e orientar a população. Durante todo o evento foram distribuídos folhetos educativos.

### Tocantins

De Palmas, a Sociedade Tocantinense de Pediatria informou a realização da Campanha no estado, com distribuição de faixas, cartazes e folhetos nos postos de saúde e escolas, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria Extraordinária da Juventude.

### Roraima

Em Boa Vista, a Sociedade Roraimense de Pediatria (SRP) promoveu a colocação de faixas e *outdoors* em pontos estratégicos das ruas. Além disso, forneceu orientação aos órgãos de interesse e à população distribuindo folhetos explicativos.

### Piauí

O presidente da Sociedade de Pediatria do Piauí (SOPEPI), dr. Luiz Edson dos Santos, informou o lançamento da Campanha, dia 12, em Teresina, no Hospital Infantil Lucidio Portella, com a distribuição de balões e panfletos e a colocação de faixas na cidade.

### São Paulo

O lançamento regional da Campanha ocorreu no dia 29 de outubro, no Grande Anfiteatro da Escola Paulista de Medicina, com a presença do presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo, dr. Clovis Constantino, do dr. Wilson Maciel, membro do Depar-



Claudio Torres

Em Ipanema, no Rio de Janeiro, mais de 200 pessoas participaram da Caminhada da SBP no Dia da Criança

tamento de Segurança Infantil da SBP, do representante do UNICEF, sr. Joaquim Gava, professores da Escola Politécnica de São Paulo e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), membros da Divisão de Serviço de Trânsito (DSV) e um advogado especializado em responsabilidade civil. A Campanha atingirá os municípios de Sorocaba, Botucatu, Ourinhos, Presidente Prudente, Campinas, Ribeirão Preto, Mogi das Cruzes, Santos, São Vicente e Guarujá.

(Mais informações sobre a Campanha na pg. 11)

# Gravidez na Adolescência

*Sociedades de Pediatria se integram a programas de prevenção*



**A** incidência de gravidez entre as adolescentes, especialmente de 10 a 14 anos de idade, vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos. De acordo com dados do Ministério da Saúde, 1993 a 1996, o número de grávidas nesta faixa etária aumentou cerca de 20%, enquanto que no grupo dos 15 aos 19 anos, o crescimento foi de quase 15%. Esta realidade repercute também nos índices de mortalidade infantil. Além disso, observa-se ainda, nos filhos de adolescentes, maior incidência de baixo peso, prematuridade e asfixia.

Sabe-se, no entanto, que “os aspectos biológicos têm influência discreta sobre o peso e a duração da gestação” e quando as jovens “recebem atenção qualificada e apoio social, apresentam desempenho semelhante ao das mulheres de maior idade”. O problema é exatamente que, nesta faixa etária, observa-se também uma frequência menor ao pré-natal. A análise está no documento do Projeto Horizontes - uma parceria da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro, com a Secretaria Municipal de Saúde e o UNICEF - e coincide com estudos e obser-

vações desenvolvidas em outros estados brasileiros. O **SBP Notícias** ouviu as Sociedades de Pediatria estaduais e especialistas sobre o assunto e expõe nesta reportagem algumas das principais conclusões.

São ainda extremamente relevantes os desdobramentos psicossociais de uma gravidez nesta faixa etária. A questão preocupa a dra. Darci Bonetto, presidente do Departamento de Adolescência da SBP, que chama a atenção para problemas como a promiscuidade e a prostituição infantil. Rachel Niskier, da diretoria de Promoção Social, do Departamento de Defesa dos Direitos da Criança da SBP e membro do Conselho

Nacional dos Direitos da Criança (Conanda) observa que: “Na maioria das vezes, a gravidez significa a interrupção da escolarização, um obstáculo às oportunidades de emprego, e problemas na relação da jovem com seu grupo. Se for solteira, costuma sofrer ainda rejeição da família e da sociedade”.

As conseqüências do exercício desprotegido da sexualidade costumam ser desastrosas. São abortos, abandono de bebês, casamentos forçados, parentalidade inadequada, doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis e a Aids. Mas os fatores relacionados à sua ocorrência variam de acordo com o contexto, sendo a pobreza e a falta de escolaridade determinantes. Segundo dados da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS), em



Mariana Massarani

1996, 54% das jovens com baixa escolaridade já haviam engravidado, enquanto apenas 6,4% das que tinham mais de nove anos de estudo eram mães ou estavam grávidas do primeiro filho.

Adolescentes também engravidam pela impulsividade normal da faixa etária, pressão de seus parceiros, onipotência, car-

rência afetiva, falta de informação correta sobre a saúde reprodutiva e a contracepção, revelam os dirigentes das entidades. Eles também se preocupam com a influência da imprensa no comportamento sexual e a escassez de diálogo na família. Diante deste quadro, as Sociedades de Pediatria do Maranhão, do Rio Grande do Norte, de Rondônia e do Rio de Janeiro, têm se mobilizado e realizam com outras entidades, programas de esclarecimento e prevenção à gravidez na adolescência.

No Maranhão, a Sociedade participa de um trabalho que já dura dez anos. No Hospital da Universidade

Federal foi criado um núcleo de referência, com uma equipe multidisciplinar, onde as adolescentes podem realizar o pré-natal e serem acompanhadas por médicos e psicólogos até o parto. Após o nascimento da criança, as jovens retornam e durante um ano, mãe e filho recebem assistência. Os técnicos deste programa também oferecem curso para formação de multiplicadores em outras comunidades. Neste ano, lançaram o projeto Assistência e Prevenção de Gravidez na Adolescência, com apoio da Secretaria Estadual de Saúde, UNICEF e organizações não-governamentais.

No estado do Rio de Janeiro, o Projeto Horizontes, visa a promoção do desenvolvimento global dos adolescentes, a qualificação dos serviços de saúde e o fortalecimento das parcerias institucionais. Está sendo implantado nos bairros de Irajá, Madureira, Anchieta e Pavuna, onde existe o maior número absoluto grávidas nesta faixa etária no município. O I Seminário realizado contou com a participação de 175 profissionais de saúde, educação, desenvolvimento social, lideranças jovens e ONGs. O projeto também está trabalhando com um grupo de 30 adolescentes, para que possam atuar como multiplicadores utilizando o rádio.

No Ceará, a Sociedade tem planos para iniciar, em 1999, uma parceria com a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia, com o objetivo de sensibilizar as adolescentes sobre os riscos da gravidez. Segundo dr. João Borges, presidente da filiada e diretor da Maternidade César Cals, é necessário levar informações até as jovens, pois elas não procuram os serviços de saúde. A Sociedade de Pediatria de Rondônia realiza, duas vezes ao ano, palestras e fóruns de debate sobre o tema, com a participação de pediatras ginecológicos e grupos de adolescentes, nas escolas públicas e particulares da região. Por solicitação do **SBP Notícias**, algumas entidades estaduais de pediatria remeteram pesquisas. Estão disponíveis na biblioteca da SBP, trabalhos enviados por São Paulo, Amazonas, Tocantins, Roraima e Rio Grande do Sul.

## Presidente da SBP visita os Estados

**D**ando prosseguimento ao trabalho de aproximação da diretoria da entidade nacional com suas filiadas, dr. Lincoln Freire esteve em Manaus (AM), visitando a Sociedade Amazonense de Pediatria. Foi discutido o planejamento de ações da SBP e sua integração com a Sociedade local. Em Natal (RN), o presidente participou, durante a Jornada em Pediatria

Ambulatorial, de homenagem a pediatras que realizam trabalhos de assistência à criança. Reuniu-se ainda com a diretoria da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte e visitou hospitais com atendimento pediátrico.

Além disso, dr. Lincoln Freire discursou sobre a defesa profissional, na abertura do VIII Congresso Mineiro de Pediatria, em Belo Horizonte (MG). Par-

ticipou do I Simpósio Paraense de Atenção à Criança e Adolescente Portador de Necessidades Especiais e visitou a Santa Casa de Misericórdia, em Belém (PA). Na capital paulista, atuou como professor no I Congresso de Infectologia do Cone-Sul e reuniu-se com o Departamento Científico de Infectologia da SBP.

## Associação Latino-Americana de Pediatria quer prevenir acidentes e mortes violentas

*Fundada em Quito, no Equador, em 30 de julho de 1963, a **Alape** reúne as sociedades de toda a América Latina e ainda as de Espanha, Portugal e Itália. Segundo seu atual presidente, o colombiano **Cesar A. Villamizar Luna**, a entidade congrega cerca de 100 mil pediatras, mas este número pode chegar a quase 200 mil, se chamarmos pediatras a todos os médicos que se dedicam a cuidar da criança. Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidad Del Valle em 1966, foi professor do Departamento de Pediatria até 1997 e atualmente é diretor de Seguridad Social e de Serviços de Saúde na mesma instituição. Ex-presidente da Federação Colombiana de Pediatria e da Sociedade de Pediatria da Colômbia, o professor **Villamizar** falou ao **SBP Notícias**.*

### **S** BP Notícias: Como funciona a Alape?

**Dr. César Villamizar:** A sede de Alape é onde reside o presidente, e assim sendo, atualmente é a cidade de Santiago de Cali (Colômbia). Sua autoridade máxima é a assembléia geral de delegados e seu organismo executivo é a diretoria, eleita a cada três anos.

**P: Quais são hoje os principais problemas dos pediatras dos países latino-americanos? Como está o mercado de trabalho?**

**R:** O pediatra é mal pago pelos empregadores e sua qualidade de especialista



Cesar Villamizar

não é reconhecida em alguns países. Isso faz com que qualquer médico possa dedicar-se ao exercício da pediatria sem nenhum controle, diminuindo assim os postos de trabalho.

A medicina de grupo tem convertido a profissão em fonte de enriquecimento para as multinacionais, que estabelecem a remuneração sem consultar os pediatras. Existem casos, como os da Argentina e do México, em que as Sociedades Pediátricas são fortes e têm reconhecimento estatal. Aí, a negociação com o Estado ou com qualquer empresa que pretenda atuar na pediatria é horizontal e cara a cara. Eles são exemplo de organização.

**P: Quais os problemas mais graves que atingem crianças e adolescentes na América Latina?**

**R:** As estatísticas da maioria dos nossos países mostram que a violência é a primeira causa de morte na idade

pediátrica. Isso inclui os acidentes e as mortes por arma. Por esta razão, consideramos uma prioridade nos programas das Sociedades Pediátricas a denúncia da violação dos direitos da criança e a prevenção da violência em todas suas formas.

**P: Como é a relação da Alape com os governos da A.L.?**

**R:** A relação entre Alape e os Governos da América Latina é pobre, praticamente não existe. Aliás, este é um dos pontos principais de ação de Alape: conseguir

que as Sociedades sejam reconhecidas como apoio importante para os Governos nos temas que envolvem a criança, não só os acadêmicos, mas também os políticos (violência, respeito, trabalho, etc).



No Rio, crianças trocam armas de plástico por outros brinquedos

Carlo Wrede / AIB

## AMB cria Comissão de Ensino Médico

Foram recentemente empossados – pelo dr. Antônio Celso Nassif, presidente da entidade – os membros da Comissão de Ensino Médico e Pós-Graduação

da Associação Médica Brasileira. Os professores doutores Liberato John A. Di Dio, Mario Rigatto, Cícero Adolpho da Silva, Antônio A. Laudanna e Benedictus

Philadelpho de Siqueira têm agora a tarefa de continuar o importante trabalho já desenvolvido na área.

Segundo o presidente, professor Di Dio, a Comissão está preocupada com a qualidade da educação médica brasilei-

ra. Para debater o assunto, organizou a mesa redonda “Aperfeiçoamento do Ensino Médico no Brasil”. Além do dr. Nassif e dos membros da Comissão, o evento contou com a presença do ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

### Associe-se à SBP

Associe-se à Sociedade Brasileira de Pediatria e fortaleça ainda mais uma das maiores entidades médicas do mundo. Além disso, desfrute das vantagens de ser sócio da SBP.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Tel: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Faça um depósito em favor da Sociedade Brasileira de Pediatria na conta nº 029292-3 da agência nº 0227-5 do Bradesco e envie cópia pelo fax (021) 548-1999 ou pelo correio, junto com reprodução deste cupom. Em seguida, você receberá a ficha de inscrição completa.

Atualização de endereço

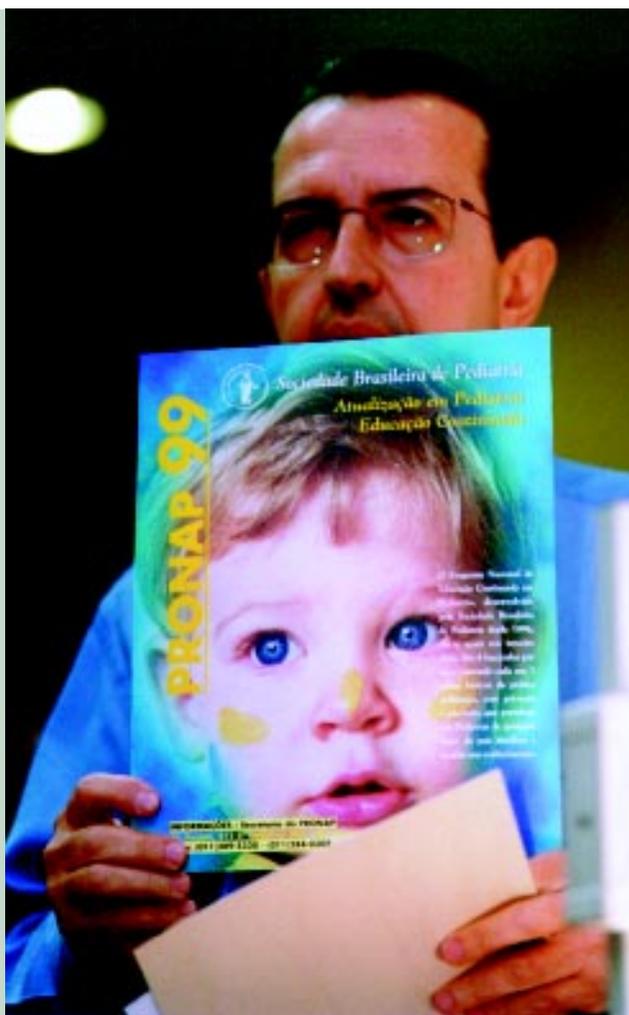
Nova inscrição

## Assine o Pronap

O custo para sócios foi reduzido de R\$140 para R\$45 até 31 de dezembro

Quando abrir este jornal, o leitor já terá experimentado na prática o resultado de um esforço da SBP em fazer chegar a reciclagem profissional a todos os pediatras. Com o patrocínio conseguido, estão saindo dois números extras do Programa Nacional de Educação Continuada (Pronap), distribuídos gratuitamente: o primeiro para todos os pediatras cadastrados na entidade e o segundo para os sócios quites.

O ciclo III terá início em março de 1999. Vale lembrar que o Pronap teve seu custo reduzido para um terço. Segundo o diretor do programa, dr. João Coriolano, o preço da assinatura para os sócios da SBP, que era de R\$140,00 passou para R\$45,00 até dia 31 de dezembro e R\$60,00 após este prazo. Não-sócios pagam R\$160,00 e posteriormente R\$180,00. Maiores informações na secretaria do Pronap, nos telefones (011) 289-5320 e (011) 284-0308.



## Um brasileiro na entidade internacional de pediatria

Sérgio Cabral foi eleito no Congresso de Amsterdã

“A América Latina terá uma voz mais ativa na Associação Internacional de Pediatria (IPA)”. A afirmativa é do dr. Sérgio Cabral, ex-presidente da SBP, eleito para o Comitê Permanente da instituição, no XXII Congresso Mundial, realizado em agosto, em Amsterdã. Ele explica que seu nome não foi apenas uma escolha de pessoa física, mas uma representação referendada pela entidade brasileira.

Fazem parte da Sociedade Internacional 138 sociedades pediátricas. Sua administração é formada pelo Comitê Executivo (5 membros) e pelo Comitê Permanente (10 membros). Para presidente da IPA, foi eleita a norte-americana Jane Schaller. O próximo congresso mundial vai acontecer na China, em 2001.

■ ■ ■ ■

## Associado da SBP paga menos para se associar à Academia Americana

Diretoria de Intercâmbio Internacional já ultimou detalhes

Durante o Congresso Mundial, foram acertados os últimos entendimentos para o intercâmbio entre a Academia Americana de Pediatria (AAP) e a SBP. Sócios quites com a entidade brasileira poderão se associar à AAP com uma anuidade de US\$60,00, ou por três anos, pelo valor de US\$165,00 - o que representa um custo muito inferior ao que é pago pelos norte-americanos. O formulário de inscrição está publicado no Jornal de Pediatria. O endereço para correspondência foi transferido para o Rio de Janeiro, sede da Sociedade, Rua Santa Clara 292, Copacabana, RJ, Cep: 22041-010. Maiores informações, pelo telefone 021. 548-1999.

■ ■ ■ ■

## O Centro de Informações Científicas já está funcionando

**Artigos** – Os interessados podem solicitar sua revisão bibliográfica pela Medline ou Lilacs. O resultado será remetido por correio, *fax* ou *e-mail*;

**Slides** - Fotografia e montagem. Recebendo o arquivo anexado a um *e-mail* ou em disquete, o CIC fotografa, providencia o *slide* e remete pelo correio (simples ou sedex);

**Instruções para a confecção de slides** - Os arqui-

vos elaborados pelos usuários devem ser criados com extensão PPT, DOC, WRI, TXT, CHT, SHW, CH3, SH3 ou DRW, para que possam ser abertos pelo POWER POINT 4.0. Os *slides* serão impressos no sistema CI-5000S da Polaroid. Deve ser feito um cadastramento para cada arquivo e enviado um em cada *e-mail*.

Tel.: (021) 548-1999 (Biblioteca) ou na página de ‘Serviços’ da *homepage* da SBP: <http://www.sbp.com.br>

## NOTÍCIAS DE BRASÍLIA

**A SBP já tem seu assessor parlamentar.** É Marco Antônio Carvalho, um profissional com grande experiência. Ele vai acompanhar a tramitação no Congresso Nacional dos projetos de interesses do pediatra, da criança e do adolescente. Marcará audiências com relatores de Comissões, manterá a entidade informada sobre os assuntos de seu interesse. O **SBP Notícias** vai acompanhar com atenção este trabalho.

Um dos mais bem sucedidos programas de saúde pública do Brasil, o **Programa Nacional de Imunizações (PNI) comemorou 25 Anos**, em Brasília, com uma solenidade que reuniu dirigentes de várias entidades e personali-

dades da área. Além do ministro José Serra, discursou o presidente da SBP, dr. Lincoln Freire, integrante do Comitê Técnico Assessor de Imunizações do Ministério da Saúde. Ele destacou alguns marcos importantes do trabalho do PNI, entre eles a definição das vacinas obrigatórias para maiores de um ano, a aprovação da Caderneta de Vacinação e a adoção da estratégia dos dias nacionais de vacinação. A erradicação da poliomielite e a significativa redução da incidência das doenças incluídas nas ações de prevenção do Programa são o saldo que fez por merecer a festa. Entre os homenageados, por indicação de seus companheiros do Comitê Assessor de Imunizações, estava o dr. Reinaldo Martins, também da SBP.

Com 2.560 inscritos de todo o país, foi realizado, em Brasília o **55º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria**. Promovido desde 1956, esta série de debates e conferências já contabiliza a presença de mais de 30 mil médicos. Foi a segunda vez que ocorreu na capital federal, sendo a primeira em 1966. O programa científico, organizado pela SBP e pela Sociedade de Pediatria de Brasília, contou com a colaboração do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Com 119 professores, 20 mesas-redondas e 20 colóquios discutiram os mais diversos temas, desde a neonatologia e o aleitamento materno, até a defesa profissional e os problemas da adolescência.

### Prevenção de Acidentes nos consultórios e ambulatórios

A diretoria da SBP repassou às sociedades de pediatria estaduais, durante a última reunião do Conselho Superior da entidade, em novembro, em Recife, material atualizado sobre a prevenção de acidentes. O Departamento de Segurança Infantil está também preparando um outro, que será enviado em breve a todos os pediatras, com orientações básicas sobre a conduta médica na prevenção de acidentes.

A idéia é que o tema passe a fazer parte do dia-a-dia dos consultórios e ambulatórios, “encarado como uma prática usual, assim como as orientações sobre alimentação e imunização”, diz Edson Liberal, do Departamento. Além disso, a Sociedade sugere que, a partir de agora, médicos e pessoas interessadas, se organizem em núcleos de trabalho, e assim possam multiplicar informações e difundir a cultura preventiva em todo o país.

### Um bom exemplo que vem de Minas

Em Belo Horizonte, o Hospital João XXIII possui o maior Setor de Queimados da América Latina, atendendo em média cerca de mil crianças por ano. Recentemente, foi realizada uma campanha educativa nas escolas públicas estaduais sobre a prevenção de queimaduras, utilizando-se técnicas teatrais. A iniciativa já conseguiu reduzir consideravelmente o número de atendimentos. Segundo o dr. Divino Martins da Costa, membro do Departamento de Segurança Infantil da SBP e pediatra do João XXIII, a maior parte dos acidentes (perto de 80%) ocorrem na cozinha e as crianças pobres são as maiores vítimas.

### Escola Segura

Elaborado pelo Departamento de Segurança Infantil da SBP, o projeto Escola Segura propõe uma série de ações e tem por finalidade incentivar a consciência preventiva e a prática de proteção à criança no ambiente escolar. Espera-se que sua implantação – recomendada pelo MEC às Secretarias de Estado de Educação –, nas instituições de ensino do país, venha a

auxiliar na efetivação de medidas básicas de proteção às crianças e adolescentes nestes estabelecimentos.

A proposta é que a fiscalização do cumprimento das normas de segurança fique a critério de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA Escolar, ou CIPAE – que todas as unidades de ensino deverão organizar e manter em funcionamento. A CIPAE será composta por representantes dos alunos, pais, professores e funcionários. E terá as seguintes atribuições: observar as condições e situações de risco do ambiente escolar e arredores, solicitando providências aos canais competentes, discutir os acidentes ocorridos para evitar sua repetição e, principalmente, desenvolver um trabalho em larga escala, não somente na escola, mas também no lar, no trânsito e na comunidade em geral, estimulando a mentalidade prevencionista. Às comissões caberá, ainda, reunir informações estatísticas que deverão ser analisadas, divulgadas e enviadas periodicamente às autoridades públicas.

As atividades do programa Escola Segura baseiam-se no princípio do “aprender fazendo”, passando pela discussão e reflexão a partir do conhecimento existente e experiências vivenciadas, tornando as pessoas cada vez mais capazes e dotadas de consciência crítica para buscar suas próprias alternativas de saúde e segurança. Assim, é fundamental a organização de campanhas de esclarecimento junto às instituições públicas, tais como as *escolinhas de trânsito* e a prevenção contra incêndio desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros.



Rogério Albuquerque

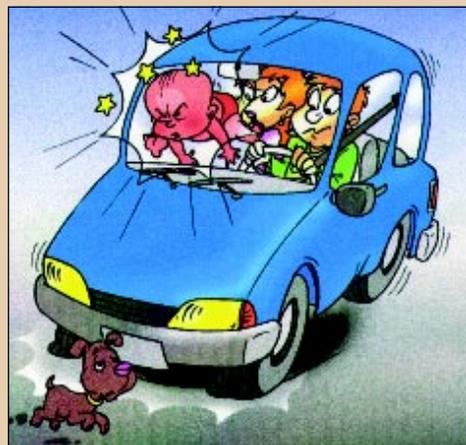
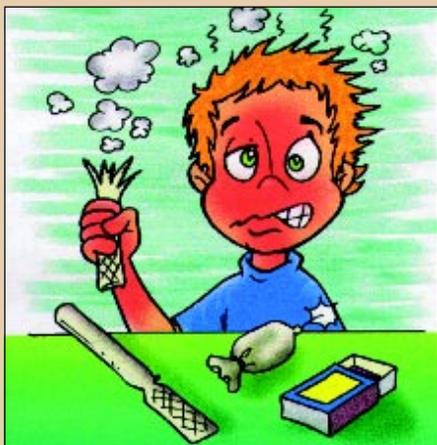
Reunidos em São Paulo, os presidentes dos Departamentos Científicos da SBP discutiram os rumos da entidade e os planos de ação para o triênio

### Dermatologia alerta para os perigos do sol

A utilização de filtros solares é indicada para prevenir os efeitos imediatos do sol, que são as queimaduras na pele. No entanto, ainda não há garantia de sua eficácia contra os chamados efeitos tardios: envelhecimento e câncer de pele. Segundo dr. Valter Kozmhinsky, presidente do Departamento de Dermatologia da SBP, os efeitos do sol são cumulativos e só se evidenciam 20 anos depois. O período mais lesivo corresponde aos 10 primeiros anos de vida. Portanto, “não se deve deixá-las expostas ao sol, mesmo com o uso do filtro, no horário que vai das 9h30m até às 15h30m, quando a intensidade dos raios UV é maior”, alerta o pediatra.

A capacidade de exposição ao sol varia de acordo com a idade e a cor da pele. Os mais novos e com pele mais clara são mais sensíveis. O filtro solar ideal é o que possui FPS igual ou superior a 15. Não é recomendado o uso de filtros com a substância PABA, pois costumam produzir mais alergia. Os adolescentes que possuem acne só devem usar aqueles com apresentação em gel.

A Campanha vem ganhando importantes adesões. Daniel Azulay cedeu seus desenhos e está divulgando a prevenção de acidentes em escolas, na televisão e nas suas Oficinas de Desenho.



# Diagnóstico precoce e melhora na auto-estima são fundamentais para a cura do câncer em crianças e jovens

*Atriz de televisão se dispõe a visitar hospitais*

**T**ão preocupante quanto os índices de câncer pediátrico é a falta de centros especializados em oncologia para crianças e jovens no país. Uma esperança para estes pacientes é o Projeto Criança e Vida - uma parceria da Fundação Banco do Brasil, Fundação Orsa e Ministério da Saúde - que prevê investimentos na ordem de R\$ 10 milhões nos próximos cinco anos, usados para elevar as taxas de cura da doença, com a modernização dos centros existentes, a atualização de recursos humanos e campanhas de conscientização sobre os sintomas e tratamento do câncer pediátrico.

Dentre os 10 membros do Comitê Diretivo do Projeto, quatro são oncopediatras, três destes integrantes também do Departamento Científico de Onco-Hematologia da SBP - a presidente, dra. Núbia Mendonça, o dr. Antônio Sérgio Petrilli e a dra. Isis Magalhães. Segundo Núbia Mendonça, “estamos com um grande problema, que é o de rever todos os Serviços do País, já que o Ministério da Saúde mudou as regras do jogo e tenho certeza de que a quase totalidade não obedece aos novos critérios estabelecidos”. Ela acredita que esta será agora a prioridade do Departamento de Onco-Hematologia.

## O câncer pediátrico tem uma taxa de cura média de 70%

Na verdade, a garra e a vontade de curar têm mobilizado médicos e a sociedade civil, dando origem a entidades filantrópicas, os grupos de apoio à criança e ao adolescente com câncer. Cerca de 40 funcionam em várias cidades do país. O objetivo é dar suporte às crianças carentes e suas famílias, fazendo com que não abandonem o tratamento.

Em São Paulo, o Grupo de Apoio conseguiu arrecadar doações de pessoas físicas e jurídicas para a construção de um dos maiores centros de referência para o tratamento do câncer pediátrico, o Instituto de Oncologia Pediátrica



*A atriz Clara Garcia é o novo referencial das meninas em tratamento*

(IOP), na Vila Mariana. Segundo Antônio Sérgio Petrilli, o Instituto mantém convênio com a Escola Paulista de Medicina, que treina os profissionais envolvidos e com o Grupo de Apoio, que faz a gestão das áreas administrativa e financeira. Concluído em abril deste ano, o IOP tem 60 funcionários e ainda conta com o trabalho voluntário de 40 pessoas. “Até dezembro vamos concluir o Departamento de Transplantes de Medula Óssea e o Centro Cirúrgico, e resolver boa parte dos problemas mais graves, que hoje encaminhamos para outros hospitais”, explica.

Apesar do pouco tempo de funcionamento, o IOP já se tornou um hospital de referência. Cerca de 30% dos pacientes vêm de fora do estado de São Paulo, enquanto que 50% são da capital e 20% do restante do estado. Dr. Petrilli acrescenta que as campanhas de conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce são a principal ferramenta para o combate cada vez maior à doença.

É exatamente o que pensa a presi-

dente do Departamento de Onco-Hematologia da SBP, Núbia Mendonça: o sucesso do tratamento do câncer em crianças - que tem uma taxa de cura média de 70% - está diretamente ligado ao diagnóstico precoce. “O grande problema é que o tumor em estágio inicial pode ser confundido facilmente com alguma doença infantil. Um exemplo é a barriga com volume acima do normal, que geralmente é encarada pelo pediatra como uma simples verminose, sem a solicitação de exames mais detalhados”, explica.

Outros sintomas também devem receber atenção especial. Os casos de febre prolongada sem motivo aparente podem ser um dos sintomas de

leucemia, assim como a dor de ouvido crônica tanto pode indicar uma otite, quanto um tumor do conduto auditivo. “É importante lembrar que o câncer pediátrico abrange uma faixa etária que vai até os 18 anos de idade, sendo que metade dos casos acontece até os cinco anos de vida, 25% dos cinco aos dez anos de idade e o restante na adolescência”, acrescenta.

No convívio diário com crianças e adolescentes que têm câncer, a médica

descobriu que uma das maiores angústias dos pacientes - além das limitações impostas pelos tratamentos de quimioterapia e radioterapia - é a queda de cabelo. No caso dos meninos, sua auto-estima melhorou muito, depois que encontraram um referencial positivo na figura de um ídolo, o Ronaldinho. Mas, e as meninas? “Faltava alguém em quem elas pudessem se espelhar, assim como os garotos. Isto me deixava bastante preocupada, principalmente porque são as meninas as mais vaidosas”, conta Núbia Mendonça.

Foi quando assistia ao programa Sem Censura, da TV Educativa do Rio de Janeiro, que a médica descobriu sua *Ronaldinha*. Com a ajuda da jornalista e apresentadora Leda Nagle, chegou até a atriz Clara Garcia, que raspou a cabeça para viver uma personagem rebelde na novela das seis da Rede Globo, *Pecado Capital*. Clara aceitou o convite da dra. Núbia e tem visitado crianças em tratamento. Já esteve duas vezes em Salvador - onde a pediatra participou da fundação e é uma das diretoras do Grupo de Apoio à Criança com Câncer - e tem descoberto que “referencial é tudo”. No dia 17 de outubro, participou da Festa do Arco-Íris, que é o Dia da Criança Curada com Câncer: “Tem sido muito bom ver as crianças enxergando que não é preciso ter vergonha da careca. Muitas me deram os bonés e resolveram assumir a falta de cabelos. Ajudá-las tem sido uma das experiências mais bonitas da minha vida”, conclui.

